

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**“Sem provar a cachaça”: relato de um paciente do Caps AD pelo olhar da Psicopatologia Fenomenológica**

Leticia Coelho Bezerra de Meneses
Sofia Cruz Mendes de Abreu

Os transtornos por uso de álcool (DSM-5), que na CID-10 são divididos em abuso e dependência de álcool, estão entre os transtornos psiquiátricos mais comuns e os mais frequentes entre homens e, entre mulheres, o mais frequente, depois dos transtornos de ansiedade. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) aparece como um serviço facilitador do processo de tratamento e de recuperação, pois é um dispositivo de saúde de caráter aberto e comunitário, especializado em tratamento de saúde mental e reinserção social de pessoas com algum transtorno mental severo e abuso de álcool e outras drogas. A decisão de procurar o tratamento neste dispositivo, geralmente, decorre de danos nas relações sociais e problemas de saúde. A perspectiva da psicopatologia fenomenológica no alcoolismo se concentra na compreensão das experiências subjetivas de indivíduos em recuperação, e é caracterizada por mudanças significativas na autopercepção, nos relacionamentos e nas experiências temporais. Neste trabalho, de natureza qualitativa e constituído como um estudo de caso de um paciente de nome fictício E., o qual procurou assistência no CAPS-AD, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. Foram utilizadas como ferramentas entrevistas semiabertas, previamente estruturadas, a fim de ouvir a história singular desse paciente, seus enfrentamentos no cotidiano e o que a levou ao serviço. Após a estruturação, foi realizada sua aplicação em três encontros no CAPS-AD e autorizado pelo paciente. Esse estudo tem como objetivo discutir a respeito da experiência de E. frente ao seu processo de recuperação através da Psicopatologia Fenomenológica. Utilizamos essa lente como embasamento do caso clínico e o sentido fenomenológico do uso do álcool, pois o campo de interesse fenomenológico ultrapassa a descrição das experiências subjetivas, penetrando em sua estrutura pré-reflexiva intersubjetiva de significação, de qualquer status patológico que “enquadre” o conjunto vivido de experiências de E. em apenas um “diagnóstico”. No acompanhamento do caso de E., foi notório a experiência ambígua da família que vive com o alcoolismo, destacando a erosão da confiança percebida e

naturalizada e a complexa convivência familiar impulsionada pelas necessidades pessoais e dos outros, enfatizando a necessidade de cuidados familiares abrangentes nas políticas de saúde, pois, muitas vezes, o padrão constante e excessivo do uso do álcool aparece como cultura familiar e social. Ademais, a partir de uma categoria fenomenológica importante, o tempo surge como condição de possibilidade para compreender a experiência de E. com o alcoolismo. É possível perceber que E. encontrava-se em um estado de embriaguez diário e constante, demonstrando que a sua relação com o tempo foi construída a partir de uma tentativa de distanciamento das imposições da própria história. Dessa forma, este estudo destacou a importância do olhar da Psicopatologia Fenomenológica para compreender a experiência subjetiva de E. com o alcoolismo, permitindo uma análise aprofundada de suas percepções, emoções e relação com o tempo como uma tentativa de distanciamento de sua história. A convivência familiar, muitas vezes marcada por cultura social e padrões naturalizados de consumo, reforça a necessidade de cuidados abrangentes e políticas públicas que considerem o impacto emocional e relacional.

Palavras-chave: Alcoolismo; Caps; Psicopatologia fenomenológica; Saúde mental.